



Centrais Elétricas do Pará S.A. - CELPA

www.redenergia.com

	2009	2008
DEC.....	83,4	77,2
FEC.....	48,4	51,6
TMA.....	459	336

O indicador de qualidade FEC apresentou uma redução de 6,2% em relação ao exercício anterior. Quanto ao DEC, pode-se verificar uma contenção do seu crescimento, mesmo considerando-se a grande expansão do sistema elétrico na área rural, e em regiões afastadas dos pólos de manutenção, decorrentes da implantação Programa Luz Para Todos e incorporação de redes particulares. Vale acrescentar que essas áreas apresentam geografia complexa (presença de reservas indígenas e densa vegetação), bem como fatores climáticos adversos, alta dispersão entre os consumidores fora das áreas urbanas e infraestrutura viária precária, o que compromete o desempenho operacional da companhia.

A influência de fatores não gerenciáveis tais como descargas atmosféricas, vendavais, erosões, vegetação, pipas, vandalismo, animais, abalroamento e queimadas, contribuem com mais de 50% na apuração final dos indicadores.

Atendimento aos clientes

A CELPA investe permanentemente em infraestrutura e tecnologia com o intuito de promover melhorias no relacionamento com seus clientes. Nesse sentido, destacam-se a seguir as principais ações da companhia:

- Implantação da Agência CELPA Digital;
- Adequação da Central de Atendimento com instalação de nova plataforma do Call Center e ampliação do quadro de atendentes;
- Projeto Transparência: projeto de relacionamento voltado ao atendimento direto com as comunidades de todas as regiões do Estado. O projeto visa estabelecer contato e dialogar com a comunidade sobre questões relacionadas à prestação de serviços, direitos e deveres do consumidor, tributos e encargos, uso racional da energia, segurança com energia elétrica, furto de energia, dentre outros de interesse do cliente. Em 2009 foram realizadas 52 palestras em 13 municípios e atendimento de 3.330 clientes.
- Projeto ABC da Energia: iniciado em setembro de 2009 com o objetivo de realizar palestras nas escolas de ensino fundamental sobre consumo eficiente e uso racional de energia elétrica e sustentabilidade. Entre setembro e dezembro de 2009 foram realizadas 29 palestras em 18 escolas com a participação de 2.142 alunos.
- Manutenção da Certificação ISO 9001 para os processos de relacionamento com cliente por meio da Ouvidoria e do Órgão Regulador (ANEEL) e sua agência Estadual (ARCON).

Com relação aos investimentos em tecnologia, destacam-se:

- Implantação do sistema de automação das ordens de serviços, por meio de conexão General Packet Radio Service, que recebe e transmite todas as tarefas executadas pela equipe de campo (sistema e-mobile);
- Ampliação da instalação de medição remota nas unidades consumidoras do Grupo A (grandes clientes);
- Ampliação da instalação do sistema CELPA Digital (medição eletrônica) em unidades consumidoras do Grupo B.

Desempenho econômico-financeiro

Valores em R\$ mil	2005	2006	2007	2008	2009
Vendas em GWh.....	4.661	4.739	5.117	5.519	5.580
Receita operacional bruta	1.532.591	1.698.501	1.755.156	1.897.387	2.120.278
Receita operacional líquida...	996.151	1.026.741	1.129.491	1.263.611	1.408.233
EBITDA ⁽¹⁾	228.988	286.343	287.158	214.528	295.191
Margem Ebitda (%) ⁽²⁾	23,0%	27,9%	25,4%	17,0%	21,0%
Lucro (prejuízo) líquido	98.372	79.359	114.217	(3.875)	121.707
Dívida financeira líquida ⁽³⁾ ...	221.157	400.685	438.254	946.129	964.607
Dívida financeira líquida/EBITDA.....	1,0	1,4	1,5	4,4	3,3
Patrimônio líquido.....	1.222.976	1.281.238	1.111.521	1.066.725	1.157.689
Índice de endividamento ⁽⁴⁾ ..	15,3%	23,8%	28,3%	47,0%	45,5%

⁽¹⁾ EBITDA: resultado antes dos juros, impostos, depreciação e amortização.

⁽²⁾ Margem EBITDA: EBITDA/receita operacional líquida.

⁽³⁾ Dívida financeira líquida: empréstimos, financiamentos, debêntures (-) disponibilidades.

⁽⁴⁾ Índice de endividamento: dívida financeira líquida/(dívida financeira líquida + patrimônio líquido).

A receita operacional bruta apresentou um crescimento de 11,7%, passando de R\$ 1.897,4 milhões em 2008 para R\$ 2.120,3 em 2009. Esse aumento foi decorrente do crescimento do mercado de venda de energia elétrica em 1,1%, e da variação de 10,8% na tarifa média de fornecimento de energia elétrica ao consumidor final.

O custo do serviço de energia elétrica, composto de compra de energia e encargos de uso do sistema de transmissão, atingiu R\$ 744,3 milhões e, portanto, 27,3% acima do verificado em 2008. Esse crescimento foi consequência da combinação dos seguintes fatores: compra de energia "nova", por meio de leilão, a custos maiores que os praticados em 2008 e aquisição de uma quantidade maior de energia (em MWh) para atendimento do crescimento da demanda.

Nesse mesmo período, o custo de operação atingiu R\$ 285,6 milhões, representando uma redução de 30,4% em relação aos R\$ 410,3 milhões de 2008. As rubricas que exerceram maior influência sobre essa redução foram: 1. Material que reduziu de R\$ 11,4 milhões em 2008 para R\$ 8,5 milhões em 2009; 2. Matéria-prima e insumos para produção de energia elétrica que reduziu de R\$ 206,8 milhões em 2008 para R\$ 193,5 milhões em 2009; e 3. Subvenção CCC (receita) que aumentou de R\$ 207,6 milhões em 2008 para R\$ 245,5 milhões em 2009.

As despesas operacionais aumentaram 25,4%, passando de R\$ 160,3 milhões em 2008 para R\$ 201,0 milhões em 2009. O item que mais influenciou esse aumento foi a rubrica despesas gerais e administrativa: em 2009 essas despesas totalizaram R\$ 106,7 milhões e em 2008 totalizaram R\$ 81,2 milhões.

O EBITDA da companhia, que compreende o resultado do serviço acrescido da amortização e depreciação das demonstrações de fluxos de caixa, passou de R\$ 214,5 milhões em 2008 para R\$ 295,2 milhões em 2009, representando um aumento de 37,6%. Esse resultado foi

influenciado, principalmente, pelo aumento da receita operacional líquida e redução do custo da operação, itens já comentados em parágrafos anteriores.

O resultado líquido do exercício passou de um prejuízo de R\$ 3,9 milhões em 2008 para um lucro de R\$ 121,7 milhões em 2009, influenciado pela melhora do resultado operacional e resultado financeiro, que passou de uma despesa de R\$ 103,8 milhões em 2008 para uma despesa de R\$ 79,0 milhões em 2009 e pelo efeito do imposto de renda e contribuição social que passaram de uma despesa de R\$ 7,7 milhões em 2008 para uma receita de R\$ 34,6 milhões em 2009, resultante da constituição de imposto de renda diferido sobre prejuízo fiscal e realização da reserva de reavaliação.

Endividamento financeiro

O saldo da conta empréstimos e financiamentos passou de R\$ 1.052,3 milhões em 2008 para R\$ 1.160,0 milhões em 2009, representando um aumento de 10,2% (R\$ 107,7 milhões). Considerando-se a dívida líquida das disponibilidades (dívida líquida), o saldo passou de R\$ 946,1 milhões em 2008 para R\$ 964,6 milhões em 2009, representando um aumento de apenas 2,0% (R\$ 18,5 milhões). Do total de R\$ 1.160,0 milhões em 2009, R\$ 566,4 milhões foram empréstimos obtidos junto ao BNDES, Eletrobrás, BID e BASA-FNO e destinados para investimentos na concessão. Esses financiamentos representam 48,8% do saldo total.

O endividamento em moeda nacional representa 74,7% (ou R\$ 866,1 milhões) do saldo total, enquanto as dívidas em moeda estrangeira representam 25,3% (R\$ 294,3 milhões). Vale acrescentar que, do total da dívida em moeda estrangeira, 82,9% (R\$ 243,9 milhões) estão protegidos contra as oscilações da variação cambial por meio de swap.

Indicadores

A produtividade da empresa pode ser avaliada pelos indicadores abaixo:

	2009	2008
Consumidor por empregado	784	723
Consumo (MWh) por empregado	2.626	2.573
Consumo (MWh) por consumidor	3,3	3,6
Receita bruta (R\$ mil) por empregado.....	998	885
Receita bruta (R\$ mil) por consumidor	1,3	1,2
Número de consumidores: de 1.550.563 em 2008 para 1.666.661 em 2009;		
Empregados (próprios): de 2.145 para 2.125;		
Consumo (MWh): de 5.518.919 para 5.580.203;		
Receita bruta: de R\$ 1.897.387 para 2.120.278.		

Investimentos

R\$ mil	2009	2008	Var%
Programa Luz Para Todos/Universalização.....	183.877	425.239	(56,8%)
FNDCT/EPE/PEE/P&D	13.729	12.339	11,3%
Interligação da Ilha de Marajó.....	60.404	-	-
Redução de perdas	23.240	117.800	(80,3%)
Manutenção e melhorias do sistema	83.556	24.187	245,5%
Total.....	364.806	579.565	(37,1%)

PROGRAMA LUZ PARA TODOS ("LPT") e PROGRAMA NACIONAL DE UNIVERSALIZAÇÃO: em 2009, a companhia investiu R\$ 183,9 milhões no LPT e UNIVERSALIZAÇÃO, cuja principal característica é possibilitar o acesso e uso da energia elétrica, a todos os cidadãos domiciliados nas áreas urbanas e rurais do Estado. Os recursos para atendimento do LPT são provenientes da Reserva Global de Reversão ("RGR"), Conta de Desenvolvimento Energético ("CDE"), Estado e Fonte Própria.

PESQUISA & DESENVOLVIMENTO: a companhia investiu ainda R\$ 13,7 milhões em programas de pesquisa & desenvolvimento, relacionados com a produção e operação da concessionária. Esses investimentos são compostos pelos seguintes programas: Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), Estudo de Eficiência Energética (EPE), Programa de Eficiência Energética (PEE), e Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).

INTERLIGAÇÃO DA ILHA DE MARAJÓ: esse projeto prevê a interligação do Sistema Isolado da Ilha de Marajó ao Sistema Inteligido Nacional, através da extensão da rede elétrica de Tucuruí até o Marajó. Em 2009, a CELPA investiu R\$ 60,4 milhões, com recursos provenientes da sub-rogação CCC.

PROGRAMA DE REDUÇÃO DE PERDAS: são verbas destinadas exclusivamente para o programa de combate às perdas técnicas e não técnicas. Em 2009 foram investidos R\$ 23,2 milhões.

MANUTENÇÃO E MELHORIAS NO SISTEMA: são investimentos vegetativos, feitos com caixa próprios, destinados a manutenção, ampliação e melhorias no sistema elétrico. Esses investimentos totalizaram R\$ 83,6 milhões em 2009.

Ambiente regulatório

Através da Resolução Homologatória nº 849 de 21 de julho de 2009, a ANEEL homologou o resultado definitivo da Segunda Revisão Tarifária Periódica de 2007, considerando os aprimoramentos metodológicos estabelecidos na REN nº 338/2008 e as contribuições recebidas na CP nº 037/2009, fixando o reposicionamento tarifário de (-8,38%) e o componente Xe do Fator X de 0,43%, a ser aplicado no cômputo da atualização da "Parcela B", nos reajustes tarifários subsequentes de 2008 a 2010.

A variação da receita, decorrente da diferença entre o reposicionamento provisório, estabelecido pela Resolução Homologatória nº 684/2008, e o definitivo, foi considerado no reajuste anual de 7 de agosto de 2009.

A ANEEL, por meio da Resolução Homologatória nº 857 de 04 de agosto de 2009, com vigência a partir de 07 de agosto de 2009, fixou o Reajuste Tarifário Anual Médio em 8,63%, sendo 2,83% relativos ao reajuste tarifário anual econômico e 5,80% referentes aos componentes financeiros pertinentes, correspondendo a um efeito médio de 3,75% a ser percebido pelos consumidores cativos.

Responsabilidade socioambiental

Baseada na Política de Sustentabilidade da REDE ENERGIA, a CELPA viabilizou investimentos socioambientais em projetos que visam o desenvolvimento regional, a geração de renda, o esporte e a educação: